

"A HIGIENE ESCOLAR JÁ DEIXOU A PENUMBRA DAS DISCUSSÕES, O TERRENO DA CONTROVÉRSIA": AS PROPOSTAS HIGIENISTAS NO CONGRESSO PEDAGÓGICO DO PARÁ (1900 - 1901)

Gustavo Soares¹; Viviane Dourado²; Jamylle Emily³ Joaquina Ianca Miranda⁴; Alberto Damasceno⁵

¹Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, gustavocruzsoaress@gmail.com

²Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, vivianedrd2@gmail.com

³Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, jamyllepmaia@gmail.com

⁴Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, joaquinaianca@gmail.com

⁵Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil, albertofdamasceno59@gmail.com

Introdução

No final do séc. XIX, ocorreu a transição da Monarquia para a República, esse evento alterou em grande medida a forma de governar a nação brasileira. Nesse sentido, após essa mudança de regime, o cenário intelectual do país estava ligado a pensamentos positivistas e higienistas, tendo em vista um futuro em que o Brasil seria desenvolvido, forte e deixasse o legado imperial de lado, pois o Império era tido como atrasado, na visão dos Republicanos (Napolitano, 2015).

Neste contexto de modernidade, as mudanças políticas e sociais impactaram diretamente a instrução pública, tornando-a instrumento de civilização dos cidadãos, com vistas a difundir os ideais republicanos aos cidadãos e formar uma sociedade cívica e patriótica (Dourado; Damasceno, 2022).

Foi neste cenário que o Congresso Pedagógico do Pará foi criado, sendo um evento pioneiro onde ocorreram debates, evento no qual, aproximadamente, 65 representantes da educação paraense (professores, diretores e inspetores) discutiram sobre a atualização e modernização do ensino (Dourado et al, 2025). Nesse mesmo período de realização do Congresso, a economia da borracha financiava uma "belle-époque" no Pará e na sua capital, Belém, impulsionando uma nova elite que, educada na Europa, desejava moldar a sociedade local aos padrões civilizatórios do Velho Mundo.

A instrução pública emergiu, nesse cenário, como a principal ferramenta para forjar o novo cidadão republicano, difundindo valores patrióticos e hábitos de higiene, e afastando-se do legado do regime imperial. O professor, visto como um "sacerdote" da educação cívica, era o agente central desse projeto de transformação social (Dourado, 2022). A partir disso a motivação para essa pesquisa se concentra em um aspecto importante de ser estudado sobre o

Congresso Pedagógico do Pará: as propostas e discussões que tratam sobre o higienismo na instrução pública paraense.

Para guiar o nosso trabalho, constituímos nossa pesquisa com um objetivo central. Portanto, o objetivo geral é identificar as propostas referentes às propostas higienistas debatidas no Congresso Pedagógico de 1901.

Metodologia

O presente trabalho adota a metodologia de pesquisa histórica, portanto, buscamos fontes ligadas ao Congresso Pedagógico do Pará (CPP), que se constituem nas atas das sessões ordinárias que ocorreram durante o funcionamento do CPP. Ao todo, tivemos acesso à 19 atas das sessões ordinárias do CPP e duas atas das sessões solenes de abertura e encerramento.

Ademais, nossa metodologia de análise está centrada em Marc Bloch (1929) que define o trabalho do historiador em “observação e análise histórica”, sem prender-se ao que o documento registra, mas analisar, inclusive, o que está ausente na documentação, com o objetivo de entender as intenções ocultas da ação dos homens através do tempo.

Além da pesquisa documental, realizamos um levantamento bibliográfico para o subsídio teórico do estudo em artigos disponíveis em sites de revistas e bancos de periódicos online, além da leitura de autores que estudam a temática da educação no cenário da Primeira República e sobre a história da educação paraense, como Damasceno e Almeida (2023), que organizaram uma série de trabalhos sobre a história da educação no Pará, assim como Dourado et al. (2025), que estudaram a importância do Congresso Pedagógico do Pará como um evento importante e pioneiro que debateu como a educação deveria adaptar-se aos moldes do regime republicano.

Também utilizamos a dissertação de João Lucio Mazzini da Costa (2020), com título “O Higienismo na Instrução Pública Paraense entre 1890 e 1900”, trabalho que trata sobre a função do higienismo como aspecto ideológico e de controle social, implementado na educação como forma de controle social e de propaganda republicana.

Resultados e discussão

A Proclamação da República foi resultado de um golpe civil militar e, portanto, muitas decisões em relação aos novos rumos do país estavam de acordo com a ideologia dos militares, marcada pelo Positivismo e por pensamentos de progresso, igualdade e de liberdade para o futuro da nação (Napolitano, 2015).

Nessa transição de governo, o higienismo, entendido por Góis Jr (2002, p. 48) como “uma área de conhecimento da Biologia com o objetivo de melhorar a qualidade de vida humana, prevenir as doenças, aprimorar a saúde, descobrir cientificamente os melhores hábitos para a defesa da saúde individual e coletiva”, foi um movimento que buscou modernizar a saúde pública no Brasil.

Entretanto, foi um movimento controverso na realidade Brasileira, pois, ocorreram medidas arbitrárias como o movimento “Bota-abaixo”, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1903 a 1906, que demoliu cortiços, estalagens e moradias, com intuito de combater as doenças que circulavam no Rio de Janeiro, como a febre amarela e a varíola.

No Pará, a capital paraense, Belém, ao longo do século XIX, passou por três processos epidêmicos, e de acordo com Rodrigues (2014, p. 25): “A morte costumava bater mais cedo na porta das pessoas, especialmente em função de epidemias que rapidamente se alastravam em cidades de porto movimentado e sem infraestrutura urbana adequada, como era o caso de Belém”.

Nesse mesmo período de crise sanitária, Belém também vivenciava o ciclo da borracha e as riquezas que essa economia proporcionou à capital. Sarges (2010) defende que a exploração da borracha financiou um projeto de modernização e embelezamento de Belém, de modo a aproximar a cidade ao modelo europeu, mas também esteve ligado a uma forte ideologia mediada pelo Estado, que tinha como objetivo atender os interesses das elites gomíferas.

Partindo para o cenário educacional, os anos iniciais da Primeira República impactaram a instrução pública paraense de modo a torná-la um instrumento essencial para a transformação e avanço da sociedade, capaz de formar um cidadão patriota, higiênico, disciplinado, produtivo e leal ao regime (Dourado, 2022).

Para que a instrução pública cumprisse com o objetivo de formar novos cidadãos com os pensamentos úteis à República, a educação precisou ser reorganizada. Nesse sentido, o “Regulamento Geral de Instrução Pública e Ensino Especial do Estado do Pará” e o “Regulamento do Ensino Primário”, ambos de 1890, reorganizaram a instrução pública, de modo a detalhar a função, obrigação, regalias e proibições de vários aspectos do ambiente escolar, cabe ressaltar que outros documentos também organizaram a instrução.

Em alguns trechos desses documentos, é possível destacar aspectos higienistas, como exposto no “Regulamento Escolar: Programas, Horários e Instruções Pedagógicas para as Escolas Públicas do Estado do Pará”, de 1890, que em um de seus artigos determina que

Art.14º A primeira meia hora da entrada da manhã será em todas as escolas consagrada à inspeção do asseio, verificação do estado dos dentes, orelhas, cabelo, unha, dos alunos, acompanhada de observações morais e recomendações sobre a necessidade e higiene dos cuidados do corpo (Pará, 1890, p.15)

A partir disso, as questões higienistas foram uma preocupação para o ensino formal paraense, a ponto de ser uma das principais preocupações do Congresso Pedagógico do Pará (CPP), ocorrido no ano de 1900 a 1901. O Congresso Pedagógico do Pará foi instituído pelo Decreto n. 874, de 11 de julho de 1900, pelo Diretor Geral da Instrução Pública, Virgílio Cardoso.

Seus objetivos consistiram em: discutir medidas para o progresso do ensino, esclarecer alguns pontos de debate na legislação e debater os direitos e a valorização do professorado. Composto por 65 membros entre "natos" (autoridades educacionais) e "eletivos" (representantes do magistério e de instituições de ensino), o Congresso permitiu a participação de professoras primárias no processo eleitoral, um avanço significativo em um período em que o voto feminino ainda não era uma realidade política no país (Sousa, 2025).

A principal temática debatida no CPP, foi o higienismo, como exposto pelo discurso inicial de Virgílio Cardoso, presente na 1ª ata da sessão ordinária diz: “salientarei, de passagem, as questões relativas à hygiene e às construções escolares, questões todas essas de summa importancia e que precisam tanto mais ser desenvolvidas e elucidadas quanto é certo que iniciamos agora a edificação escolar [...]” (Pará, 1900, p. 2). Por isso, alguns projetos apresentados pelos palestrantes tinham como tema, medidas higienistas e críticas aos regulamentos sobre esses aspectos de hygiene.

Um dos projetos, no caso, o de Arthur Vianna, presente na 5ª sessão ordinária, buscava estabelecer que médicos formados realizassem a inspeção dos alunos de forma semanal, com o objetivo de impedir que doenças se manifestassem em ambiente escolar, estabelecendo punições para professores que admitissem alunos em condições enfermas (Pará, 1901).

Ademais, um dos pontos debatidos no projeto foi o de que o professor não é plenamente formado em medicina, portanto, é leigo quanto a assuntos desse tipo (Pará, 1901). Entretanto, o projeto foi debatido e recusado, por conta dos gastos excessivos, e que se a criança estivesse enferma, que fosse a um hospital tratar de sua doença (Pará, 1901). Além disso, também foi apontado alguns pontos do projeto, como o ponto de Gonçalves Campos, que afirmou “O projecto do sr. Arthur Vianna sobre prophylaxia escolar será exequível, talvez, d'aqui a 20 annos, nunca menos” (Pará, 1901, p. 15).

Dessa forma, no campo educacional, os regulamentos de 1890 e os debates do Congresso Pedagógico do Pará evidenciam que a escola foi concebida como espaço estratégico de disciplinamento dos corpos e formação moral, incorporando práticas higienistas como parte do cotidiano escolar. Ainda que propostas mais rigorosas, como a inspeção médica sistemática, tenham sido consideradas inviáveis naquele momento, o debate demonstra que a hygiene escolar era entendida como condição fundamental para o avanço civilizatório pretendido pela República, reforçando o papel da instrução pública na consolidação de um projeto político, social e cultural alinhado aos ideais republicanos.

Conclusões

A partir do estudo realizado, constatou-se que o higienismo, no contexto da Primeira República, constituiu-se como um dos pilares do projeto republicano de modernização, articulando saúde, urbanização e educação como instrumentos de construção de uma nova ordem social. No Pará, especialmente em Belém, essa lógica foi atravessada tanto pelas crises epidêmicas quanto pelo

impulso modernizador financiado pelo ciclo da borracha, revelando tensões entre progresso, controle social e interesses das elites.

Nesse sentido, o higienismo na educação pública cumpriu um papel de controle social e de controle dos corpos, buscou criar hábitos e moldar a mentalidade da população. No entanto, falhou enquanto política pública efetiva de transformação social e melhoria da saúde coletiva, pois não alterou as profundas desigualdades e carências estruturais que caracterizavam a sociedade paraense no final do século XIX (Costa, 2020).

Palavras-Chave: Higienismo, Congresso Pedagógico, Instrução Pública

Referências Bibliográficas

RODRIGUES, Paula Andréa Caluff. Duas Faces da Morte: o corpo e a alma no cemitério Nossa Senhora da Soledade, em Belém/PA - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, João Lucio Mazzini da. O Higienismo na instrução pública paraense entre 1890 e 1900. Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

DAMASCENO, Alberto; ALMEIDA, Karla. Do luso grão ao Estado do Pará: a educação pensada historicamente. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2023. p. 195-221.

DOURADO, V., & DAMASCENO, A. (2022). A Organização da instrução pública no início da Primeira República no Pará (1890 - 1896). Educação Em Foco, 25(46), 86–103.

DOURADO, Viviane; DAMASCENO, Alberto; MESQUITA, Jéssica; LEITE, Pedro. O Congresso Pedagógico do Pará: uma perspectiva de modernidade para a instrução pública paraense. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.22, n.4, p. 01-19. 2025.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. "Movimento Higienista" na história da vida privada no Brasil: do homogêneo ao heterogêneo. ConScientiae Saúde, São Paulo, v. 1, p. 47-52, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. História do Brasil República: Da queda da Monarquia ao fim do Estado Novo. São Paulo: Contexto, 2016.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. 3. ed. Belém: Paka-Tatu, 2010.

SOUSA, Ana Paula; DAMASCENO, Alberto; RESCHKE, Monika; LOBATO, Vivian. Participação feminina no Congresso Pedagógico do Pará (1900-1901). **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 17, n. 38, p. 581-599, mai./ago. 2023.

PARÁ. 1ª a 7ª sessão ordinária do Congresso Pedagógico, 3 jan. 1901, Belém. Atas. **A ESCOLA: Revista de Ensino**, Belém, n. 10, p. 240-404, jan. 1901.

